

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Era intriga!

Não era o que eu dizia: um duello de influencia, uma rixa velha e surda entre os dois considerados chefes do progressismo local; era, sim, uma vulgar intriga.

Assim o define sacudidamente o presado collega do *Noticias de Guimarães*. Força é crê-lo e dar parabens aos dois matechaes.

Portanto, arrumemos o caso e fiquemos scientes de que as *arcadas* da cidade mentiam, quando alegremente paraphraseavam a contenda; mentiam os amigos; mentiam os adversarios. *Causa finita est*. Vivem ambos no mesmo poleiro, em paz augusta. Fechem o templo de Jano.

*E agora voltemos a pagina. O collega é muito amavel promovendo-me a *sargento*, a *guerrilheiro*, embora, um pouco abaixo, não o seja tanto, degradando-me à triste condição de *toupeira*. Agradeço, mas não acceto as divisas que me offerece. Brinde com ellas os seus. Apesar de serem pouco mais de tres centos, como mathematicamente se demonstrou, em letra redonda, entre elles algum ha de estar a pellar-se por esse vistoso presente. Eu, praça sem graduação, quero sómente a categoria de cidadão português, com o consequente direito de voto e de opinião que darei a meu talante. Menos, nada; mais, para que?

Ainda nova pagina. Como nos banquetes opiparos, se reservam para o fim os vinhos preciosos, o collega, como habil artista, deixou, para o final do seu artigo, a peça de sensação, trazendo á dança um elevador (quem dera) para a Penha, e um Lyceu Central. *Mal entendo esta cantata*. Será bisca jogada aos seus amigos, das obras municipaes? Será para nos rirmos mais daquelle monumental y do Campo da Feira, ou quer-nos alegrar com a ideia audaz do octógono, prato para um copo d'agua? ou com o encontro *gauche* de Paio Galvão, com Santa Luzia?

Elevador? ora essa! Não temos ahí burros a preços convidativos? E os carros do snr. Cosme? e o par de automoveis da *garage*? e a aviação tardará muito por esses ares?

E Lyceu Central? Patetic! Já ahí temos um lyceu de via reduzida, enganchado a um seminario *menor*. Para instrucção secundaria é o que ha de mais completo. Os estudantes vimaranenses saltam dali, em direitura, para os cursos superiores, que é uma belleza. Deixem-no estar como está, que assim pequenino é que é bonito. Até faz *pendant* com o minusculo comboio; com o jardim-gaiola, do Toural; com as avenidas, etc.

E, terminando a conversa amiga, sempre lhe asseguramos que, se as cadeiras do senado vimaranense se conquistarem em lucta leal, sem a melgueira dos accordos, como deve estar no animo democrata do collega, lá entraremos muito mais cedo do que os illus-

tres progressistas, com os seus trezentos, ainda mesmo que sejam da tempera rija dos trezentos das Thermopylas.

No seculo XXI, nós; no seculo XXVI, elles. E' palpite baseado nas respectivas votações.

Cordeiro.

Chronicas Vimaraneses

Desejando archivar nestas chronicas alguns maus versos que vou *perpetrando* ainda nesta idade, em que os poetas são monstros que afugentam as musas, publico a seguir os que foram recitados pelos alumnos das escolas da V. O. T. de S. Francisco, na sessão solemne de distribuição de premios, realisada no dia 6 do corrente.

A poesia—*BOUQUET IDEAL*—foi admiravelmente recitada por *Flora*, representada pela menina D. Maria Amelia Costa, e pelas *flores* que iam surgindo num enorme e formosissimo *porte-bouquet* construido sob a direcção e segundo o plano do meu querido amigo, eximio professor e illustre artista, José Luiz de Pina.

FLORA

Como eu quizera nesta hora,
Senhoras e meus senhores,
Ter os poderes de Flora
Para vos dar lindas flores!...

Mas não posso, que tristeza!
E' plumbeo e triste o ceu!...
Dá-me flores, Natureza!
Uma flôr...

VIOLETA

—Aqui 'stou eu.

FLORA

E quem és tu?

VIOLETA

—A violeta

Das flores a mais modesta
Dou do sorriso o perfume,
Dou encanto á tua festa!

FLORA

Bem dita sejas, violeta!
Mas és triste em tua côr...
Permitta Deus que a teu lado
Veja surgir outra flôr.

ROSA

Eis-me aqui de côr garrida
Ativa, linda, formosa;
Sou dos jardins a rainha:
Sabeis meu nome: sou *rosa*.

FLORA

Tens o perfume que encanta,
Tens os encantos da côr...
Eis a modestia, a belleza,
Falta o symbolo do amor.

AMOR-PERFEITO

Aqui me tens. Não se abriga
Ódio, rancor, em meu peito;
Eu sou a flôr mais querida:
Meu nome é—amor-perfeito.

FLORA

Como me sinto contentel...
Se acaso surgem mais flores,
Talvez eu consiga o ramo
Para vos dar, meus senhores.

BEM-ME-QUER

Aqui tens o bem-me-quer...
Muita gente me procura
Para ler nas minhas folhas
Felicidade ou desventura.

FLORA

Venham mais...

AÇUCENA

Aqui 'stou eu...

Era grande a minha pênna
Se hoje não viesse aqui:
Sou a candida açucena.

MIOSOTIS

Eu vivo nas ribanceiras...
Quereis saber quem sou eu?
Sou irmão da violeta:
Miosotis côr do ceu.

MARGARIDA

Sou dos poetas o encanto,
A sua flor mais querida,
Sou rainha dos canteiros
O meu nome é—*Margarida*.

BOTÃO D'OURO

Já está lindo este bouquet
Oh! mas seria um desdouro
Se eu não viesse tambem
Aqui tens o *botão d'ouro*.

LYRIO

Eu sou a mais triste flôr
Dos jardins do Paraizo
Sou o lyrio, mas nesta hora
Tenho p'ra vós um sorriso.

PAPOUÇA

Eu sou a papouça altiva
Symbolo do orgulho atroz
Mas quero hoje curvar-me
Humilde perante vós.

CORÓA DE REI

Ha flores formosas, lindas,
Mas ha só uma de lei.
Sabeis qual é essa flôr?
Sou eu—a *c'róa de rei*.

FLORA

Meu Deus, meu Deus, obrigada!

A CRENÇA DA CRECHE

Deixe-me estar aqui, deixei!...

FLORÁ

Quem és tu, ó linda flôr?

A CRENÇA DA CRECHE

—Eu sou o cardo da Creche...

FLORA

Eis as flores que nasceram
No jardim da gratidão
Têm encantos da innocencia,
Perfumes do coração.

Lindas flores, eu vos peço
Que em honra destes senhores
Canteis o hymno da escola:
Cantae todas, lindas flores!

APOLOGIA

DISCIPULA

Vou recitar... (pausa)

INTERRUPTORA

—Vá! comece

Que nós queremos ouvir...

DISCIPULA

Espere ahí... não se apresse;
Que isto não vae a fugir.

Quando eu era pequenina...

INTERRUPTORA

E jogava o meu pião...

PROFESSORA

Então, menina, menina!
Atenção! muita atenção...

DISCIPULA

Não recito: vou-me embora;
Nada assim posso dizer...

INTERRUPTORA

Vál recite agora... agora...
Que eu não torno a interromper...

DISCIPULA

Quando eu era pequenina
Tinha... tinha...

INTERRUPTORA

—Tinha *tinha*?!

PROFESSORA

Calada que me amofina!...

INTERRUPTORA

Tinha *tinha*, coitadinha!

PROFESSORA

E' triste ser professora
De meninas malcreadas...
Esta, coitadita, chora,
Aquella diz-lhe *piadas*...

Recite, menina, agora
Antes que o dia nos deixe

INTERRUPTORA

O' senhora professora,
E' melhor levá-la a Creche...

PROFESSORA

Meu Deus, meu Deus, que desordem!
Não posso com taes cuidados...
Já 'stou velha...

INTERRUPTORA

Peça á Ordem

Um logar nos intrevados...

PROFESSORA

Já tenho dôr de cabeça,
Doente, sinto-me mal,

INTERRUPTORA

Vá-se embora, vá depressa?
Recolha-se ao hospital.

PROFESSORA

Eu já nem sei o que digo
Sinto a cabeça em desordem

INTERRUPTORA

Quer aprender? Vem commigo
Até ás 'scolas da Ordem.

DISCIPULA

Azylo, Creche, escolas; hospital,
De tudo ouvi falar em ar de riso...
Já houve um paraizo terreal...
Aqui é o segundo paraizo...

Creanças pobresinhas que não têm
Quem á desgraça a porta encerre, feche,
Procuram, quando têm ausente a mãe,
Sorrisos, agazalho e pão na Creche.

Os velhos, coitaditos! que não podem
Luctar na grande lucta do trabalho
Procuram no azylo desta Ordem,
Amparo, pão, conforto e agazalho.

Os doentes que soffrem, coitadinhos!
De grave enfermidade ingente mal
Procuram os remedios e os carinhos
No tratamento bom do hospital.

E nós temos a escola, este recinto,
Onde a vida se passa num sorriso.
Já védes, meus senhores, que não vos minte
Chamando á nossa Ordem—*Paraiso*.

INTERRUPTORA

Eu disse coisas tão feias!...
Que lindas idéas tens.
Abundo nessas idéas:
Apoiado! Parabens.

OS PAPAGAIOS

Quando corro o papagaio
E o vejo subir... subir,
A's vezes fico-me a rir,
Outras vezes a scismar.
E pergunto: «O' papagaio,
Dize-me qual a razão
Porque eu, 'stando aqui, no chão,
Te faço subir ao ar?..»

Não responde o papagaio
Porque é feito de papel,
Mas dou-lhe guita, cordel,
E elle sobe e sobe mais...
Lembro-me então, meus amigos,
Que vós, os bons estudantes
Sois em tudo semelhantes
Aos papagaios—voaes...

Voaes alto, ó papagaios...
A força que vos conduz
E' chamma de amor, é luz,
Luz intensa da instrucção.
Quem vos dá guita, sabeis,
Quem vos *corre* com amor
E' o mestre, o professor:
—*Guita, compasso e monção*

Guita que prende ao dever,
Compasso que as acções guia,
Monção leve que cicia
Meigas palavras d'amor.
Ficae, pois, todos sabendo
Que não podeis voar só:
Os papagaios sois vós:
O *rapaç* o professor.

Subi, subi sem cessar!
Subi, subi p'ra as alturas
Que o estudo nos dá venturas
Proclama-o bem alto a Historia.
Mas cautella, meus amigos,
Se vos esqueceis do estudo,
Adeus, cordel! adeus tudo!
Só vos resta a... palmatoria.

E' ella o galho maldito
Em que nós por tantas vezes
Encontramos os reveses,
A dor, o pranto o desmaio...
Oh! mas hoje reina o premio!
Vejo tudo sorridente...
Por isso estou bem contente,
Alegre qual papagaio!..

ROMEIRO.

Discordia no accordo

Vejam dois briosos orgãos a
desafinar como barbaros! O accordo
a alagartar-se de brechas! Mais
ordem, senhores, que tal inferneira
é escandalosa.

O accordo foi então somente
para feirar votos, ante o perigo
duma eleição? Não foi para escorraçar
os regeneradores, pelo menos
até meado do seculo XXI?

Leiam e comparem o artigo
W. C. do *Independente* com o
Novo Ministerio do *Noticias* e
depois digam-me se não tenho
carradas de razão, para dizer aos
descuidados chefes: — acordem!

Um orgão diz: o governo não
cheira bem; o outro affirma: Tel-
les, Espregueira, Alarcão e Cabral,
que perfumadas rosas!

Um pede ao *Mundo* o hilariante
carimbo W. C.; o outro gargan-
teia os dithyrambos do *Correio
da Noite*.

Um pragueija: é um ministerio de nullos; o outro canta: que talentos! Telles, a gloria do exercito; Espregueira, o rei dos financeiros; Alarcão? não ha problema que lhe resista; Cabral, grande... orador e jornalista. Dos outros não reza, mas quatro talentos já é sorte taluda. Durma descansado o paiz.

Todavia, haja uma batuta a que todos obedecam: haja accordo.
3-1-09

Rotativos

As considerações aqui feitas, com a mesma epigraphie, motivaram reparos. Ora, a tal respeito, fique assente o seguinte:

1.º O caso não era com o collega que se irritou conosco.

2.º As considerações que fizemos eram em nossa defêsa e visavam unicamente os fanaticos do nacionalismo e não os bons nacionalistas, esclarecidos, serenos e convictos que felizmente são a maioria. Sabido é que em todos os campos politicos e religiosos ha fanaticos, ha radicaes que inconscientemente compromettem os ideaes que imaginam defender.

3.º Contra os que nos offendem, por não termos praça no mesmo arraial politico, contra os que se julgarem donos do catholicismo, escolhendo os fieis muito a seu gosto, seguiremos a mesmíssima orientação que temos seguido, sem nos importarem ameaças, venham donde vierem.

Porquê?

Andam inquietos os nossos adversarios do bloco, por causa da attitude que tomaremos perante a possivel scisão do partido.

Onde ficaremos?

Com o Vilhena?

Com o Campos Henriques?

Dividiremo-nos?

Tudo elles querem saber, por força e quanto antes. Tam afflictos se mostram que até parece ser com elles a questão. Já lhes dissemos que somos regeneradores sem o appendiculo de liberaes nem de reaccionarios; mas não se dão por satisfeitos.

Para que se preocupam assim? E' pelo muito que nos querem? Têm medo que erremos o nosso caminho? Ou luzirá-lhes no horizonte algum... bolo-rei?

Não se arrelhem por nossa causa: já sabemos andar por nosso pé. Se não estamos com pressas é porque temos a certeza de chegar a tempo.

4-1-09

A' Senhora Camara

Senhora Nossa

Sois a crueldade elevada ao maximo expoente!...

Eu bem sei que elle, o malvado!, ousou pedir votos contra vós, o que constitue um crime nesta terra tão zelosa das patrias liberdades!...

Eu bem sei que elle não é dos vossos amigos; mas podíeis perdoar ao miserio o crime nefando que commetteu e continuar a dar o subsidio de 300000 reis para que os viandantes nocturnos e os forasteiros diurnos pudessem saber a quantos andam!...

O relógio prestava grandes serviços. Estava ahí ha muitos annos e nunca ninguem se lembrou

de o eliminar. Foi preciso que vos sentasseis vós, oh! illustres patriotas, nas fôfas cadeiras do senado para que a bella iniciativa do fallecido José Jacome tivesse uma sentença de morte!

Economia?

Não venhaes com isso.

A camara dá para ahí subsidios exuberantes a instituições prestimosas, sim, mas que talvez não carecessem de tantas centenas de mil reis!...

E não é, certamente, com os miseros 300000 reis que vos custava o relógio do Toural que vós ides enriquecer os cofres municipaes.

Vá! Um fiat lux misericordioso...

Mandae despintar aquelles vidros, mandae accender aquella luz, mandae acertar aquelles ponteiros, dae vida ao morto, e a posteridade ha-de falar de vós como dos grandes benemeritos que, depois de esbanjar em obras ridiculas um emprestimo importantissimo, não recusaram uns miseros 300000 reis para a sustentação do relógio do Toural que serviu para marcar as longas horas em que esta pobre o miseranda terra esteve sujeita á administração extraordinaria de quem nunca deveria sahir da governação duma simples junta de parochia.

Senhora camara, luz.

Senhora camara, horas.

Senhora camara, uma esmolinha pelo amor de Deus para o relógio do Toural!...

Um Forasteiro.

Pêlo-Mêlo

Aos politicos

Do Jornal de Noticias:

«O rei, esse rei novo D. Manuel, tão sinceramente devotado ao bem da nação, não merecerá aos politicos portuguezes um instante de recolhimento e reconsideração sobre a lucta agitada, quasi cruel, em que se empenham e obstinam? Dizendo isto, dirigimo-nos a todos por igual, sem preferencias, sem intenções reservadas de que sejam uns ou outros os vencedores. Não existirá maneira de conduzir o paiz a uma situação tranquilla, a um periodo de confiança mutua e de consolidação dos seus partidos?»

Administração publica

Do Popular:

«O que é mister, o que é indispensavel é honestidade nos negocios publicos, uma administração séria, economica, que se defenda dos liames que manietam as idéas boas, grande moralidade em todos os actos da nossa vida social, cortar abusos, acabar com logares de luxo, equilibrar o orçamento do Estado, não viver de emprestimos, não hypothecar os rendimentos do Estado, não desbaratar os dinheiros publicos, que são fructo de trabalho honrado e cortar o vôo aos ambiciosos.»

Alexandre Herculano

Do Diario de Noticias:

«O estylo de Alexandre Herculano grava-se e entranha-se na pedra; sente-se gemer, partindo em lascas, a superficie dura e rebelde do marmore ou do granito; figura o immulavel e poderosamente indestructivel da estatuaria e da architectura; é como os bai-

xos relevos dos edificios antigos, que adquirem a côr tsnada, que lhes imprime o tempo, sôpro dos seculos, que entristece e ao mesmo tempo santifica a face dos monumentos.»

Previdencia

De F. Ch. de Raemy:

«Quem quer que trabalha e encontra sobras na algibeira, deve procurar a caixa economica de preferencia ao club ou á taberna. «Nos dias prosperos lembra-te dos dias adversos». Este conceito do Ecclesiastico é demasiadamente esquecido nos tempos modernos. Muitas pessoas ha que dispendem quanto recebem. Ignoram a fábula de La Fontaine, «A cigarra e a formiga» e nunca leram «a sciencia do bom homem Ricardo de Franklin que nos adverte que devemos fazer de nossos proventos dous quinhões: um para as despesas e outro para fundo de reserva.»

Desinfecção das casas

Da Revista do Bem:

Será loucura pedir que se legisle no sentido de se desinfectarem as casas quando haja mudança de inquilinos? Afigura-se-me que, não sendo permitido o commercio de roupa usada, sem previamente se desinfectar, menos se deve permitir a substituição de moradas sem desinfecção dos aposentos. Não é necessario ser medico para saber que muitas doenças se podem adquirir por falta dessa precaução.

Z.

O Relógio

Recebemos uma carta de «Um Forasteiro» que publicamos noutro lugar.

O caso é tratado a rir pelo nosso illustre collaborador. Mas não é bem a rir que se deve tratar destas coisas.

O relógio do Toural prestava grandes serviços. De dia ou de noite, era por elle que muita gente se regulava.

Bem sabemos que nos podem dizer que muitas vezes elle não regulava bem.

Mas isso prevenia-se, recomendando ao encarregado desse serviço mais cuidado.

Retirar o subsidio de 300000 reis, fazendo assim desaparecer o relógio do Toural, é que nos parece ridiculo pela insignificancia dessa quantia e prejudicial para o publico.

Nisto andou certamente algum resentimento.

Parece-nos poder asseverar que se o subsidiado fosse dos nossos (delles) o subsidio não seria retirado.

Que vinganças tão mesquinhas! Que miseraveis economias!

Como vimezanenses protestamos contra o facto; como politicos achamo-lo perfeitamente em harmonia com o que esperavamos da actual vereação, onde tudo é resolvido segundo o criterio do snr. abbade de Tagilde que, positivamente, não nasceu para presidir á camara dum concelho tão importante como o nosso...

Para se ser presidente da camara não basta ter talento; é preciso tambem ter serenidade e, principalmente, desejo ardente de fazer prosperar a cidade e o concelho que se administra...

A passagem do snr. abbade pela presidencia da camara tem sido um desastre.

As provas estão ahí bem patentes.

O nosso illustre collaborador Um Forasteiro diz na sua carta que nunca ninguem se lembrou de eliminar a luz do relógio.

Não é bem assim. Já o «Commercio de Guimarães» em seu n.º 1413, correspondente a 22 de agosto de 1899, dizia ao «Vimezanense» que *perdia o seu tempo em render elogios á camara...* pretendendo conservar accesos os candieiros em varios pontos da cidade.

«Tire (conclue o nosso presado collega) d'ahí o sentido, como pode tirar-o tambem de ver o RELOGIO DO TOURAL ILLUMINADO.»

Chronica Religiosa

Domingo, 10

Festa de Nossa Senhora da Misericordia, na parochial de S. Paio, constando de missa cantada a grande orchestra, ás 10 horas, e sermão pelo rev. padre Manuel Ferreira Ramos.

Dia 11

Principia a novena de S. Sebastião, em S. Damaso, ás 4 horas da tarde, a grande orchestra e com pratica em todos os dias da novena.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos nos seguintes dias do mez de

JANEIRO

SENHORAS

Dia 10—D. Maria de Belem Azevedo Machado.

» 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

» »—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas.

» 12—D. Maria d'Assumpção Telles Diniz de Mattos Chaves.

» 13—D. Maria Adelaide Motta Sampaio.

» 14—D. Emilia Constança de Freitas Basto.

» »—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.

» »—D. Amelia Lucia Martins da Rocha.

HOMENS

Dia 8—Conde de Margaride.

» »—Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

» »—João Antonio d'Almeida Junior.

» 10—Octavio de Sousa Dias.

» 14—João do Amaral.

Noticiario

Brinde

Do snr. Antonio d'Araujo Salgado, com estabelecimento de modas, mjudezas e fazendas brancas, á rua de Santo Antonio 12 a 24, nesta cidade, recebemos um lindo calendario e rol da lavadeira, com que resolveu brindar neste anno os seus frêguezes.

«O Regenerador» agradece a gentileza da offerta.

Escolas da V. O. T. de S. Francisco—Distribuição de premios

Sob a presidencia do illustre presidente da Sociedade Martins Sarmento, snr. Dr. Pedro Guimarães, realisou-se no dia 6 do corrente a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos destas escolas que mais se distinguiram no anno lectivo findo pelo seu talento, pela sua applicação ao estudo e pelo seu comportamento moral.

Era meio-dia quando na sala, repleta de senhoras e cavalheiros, deu entrada o ex.^{mo} presidente acompanhado pelos dignos mezarios da Ordem.

Depois de executado por um sexteto o hymno das escolas da V. O. T. de S. Francisco expressamente feito pelo rev. padre Manuel Ramos, o commissario da Ordem leu uma allocução na qual, em nome da meza, agradeceu ao illustre presidente da Sociedade Martins Sarmento a accedencia ao convite que lhe foi dirigido para presidir aquella sessão e fez o elogio dos dignos professores e professoras daquellas escolas que são, pela frequencia numerosa — trezentos e tantos alumnos d'ambos os sexos—e pela magnifica instalação em edificio espaçoso e hygienico, as primeiras do concelho e umas das mais importantes do paiz.

Respondeu o snr. Dr. Pedro Guimarães num bello e substancioso discurso, fazendo a apologia da Ordem como uma das mais progressivas instituições de beneficencia desta cidade, e, referindo-se á instrucção da infancia, insistiu principalmente na necessidade que ha da educação moral e da educação physica para que possa formar-se uma nova geração forte e bem morigerada, no que está, especialmente, o futuro prospero da nossa patria.

Seguiu-se a recitação da poesia —Bouquet ideal—que publicamos noutro lugar. A poesia em si não tem valor algum, mas a forma como foi recitada pelas encantadoras creanças, entre as quaes é justo destacar a menina D. Maria Amelia Costa, que representava o papel de Flora, fez que este numero agradasse á numerosa e selecta assistencia.

Seguiu-se a distribuição dos premios e depois a poesia —Apologia— recitada com muita graça pelas meninas D. Maria Ernestina de Faria Martins, D. Albertina da Cunha Pereira Mendes e D. Magdalena Batreira, e—O Papagaio—poesia recitada pelo menino Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Por ultimo recitou com muita correção um discurso de agradecimento a menina D. Julieta Fernandes de Freitas, que entregou um formoso bouquet de flores naturaes ao snr. presidente.

Cantado o hymno das escolas da V. O. T. de S. Francisco por todas as alumnas, acompanhadas por um sexteto sob a regencia do snr. João Ignacio, terminou esta festa, rapida e simples, mas encantadora e edificante, como são todas as festas da instrucção em que ha os sorrisos das creanças e as lagrimas de commoção dos paes.

O snr. Manuel C. Martins, digno proprietario da Chapelaria e Gravataria da Moda, á praça D. Afonso Henriques, mandou distribuir por intermedio dos nossos amigos e solícitos correspondentes desta cidade para o «Janeiro» e «Palavra», snrs. A. Infante e João de Deus, seis boinas e seis bonets para outras tantas meni-

1909

nas e meninos dos mais pobres daquellas escolas.

A generosa offerta do snr. Manuel Martins teve os applausos de toda a assembléa.

Os Reis

As noites estiveram dum lindo luar, mas o frio era muito e o tempo não vae para folias...

Em todo o caso por ali andaram as creanças com o seu

Quem diremos nós que viva e os adultos com tocatas mais ou menos desafinadas...

Aqui e além um pouco de carnavales fóra de tempo; uns costumes exquisitos; umas caracterisações labrêgas, umas cantigas de pé quebrado e de sentido estrabico...

No meio de tudo isso destacava-se pela sua correcção e fim caritativo o Grupo Musical Beneficente que dava as boas-festas e recebia esmolas para socorrer os pobresinhos.

Dos Santos Reis só havia isto. O resto era... reisadas...

Soirée

A ex.^{ma} snr.^a D. Lucinda Rocha, habil professora de piano, nesta cidade, realiso na noite de 4 do corrente em sua casa uma festa intima, muito interessante pelos fins educativos que tinha em vista.

Sua ex.^a queria que as suas discipulas mostrassem o grau de adiantamento em que se encontram e para isso convidou-as, bem como as respectivas familias, a reunirem-se em sua casa, á rua da Rainha, e ahi, em rapidas horas bem passadas, as inteligentes meninas exhibiram um apreciavel aproveitamento que, se é devido á sua intelligencia, em grande parte provem da competencia da sua eximia professora.

Executou-se o seguinte programma:

D. Maria do Carmo Rocha—«Le Tourbillon», Grande Valse, por Tito Mattel, e «Valsa Brillhante de concerto», por J. Schulhoff.

D. Maria Amelia Sampaio—«Recordação de Sevilha», por Luiz Dallmut, e «Chanson Russe», por Lydney Smith.

D. Maria Cruz—«Grande Caprice de concerto», La Soltane, por Beethoven.

D. Elvira Cruz—«Reverie Raphaelow», (Esta menina tem só 8 annos de idade).

D. Maria Isabel Campos—«Fantasia sobre motivos da opera Rigoletto», a 4 mãos com a professora.

D. Maria Honorina da Rocha e D. Emilia Oliveira e o menino José Guimarães, (só com 3 meses de estudo) executaram: a primeira a 4 mãos, com a professora a «Valsa Boston Com Amore», por Jullien. A segunda e terceiro a 4 mãos duas fantasias faceis de F. Illisten.

D. Maria do Carmo Rocha e D. Maria Amelia Sampaio, a 6 mãos com a professora—«A Castelama», por N. Mici.

D. Maria e D. Elvira Cruz, a 4 mãos «Tesoro mio», valsa por E. Beucci; e «Fantasia de concerto sobre os motivos do Trovador».

D. Maria Amelia Sampaio, a 4 mãos com a professora—«O Sonho», mazurka por J. M. de Carvalho.

D. Maria Amelia Sampaio, a 4 mãos com a professora—«O Abraço», por...

D. Maria do Carmo Rocha, a 4 mãos com a professora—«Sonata de Winter».

A soirée decorreu muito animada.

A snr.^a D. Maria Freitas, gentil filha do nosso amigo, snr. Francisco Joaquim de Freitas, honrado negociante desta praça, cantou deliciosamente, sendo calorosamente applaudida pela selecta e numerosa assistencia.

Todas as meninas foram muito applaudidas tambem e a snr.^a D. Lucinda Rocha muito felicitada.

Que se realizem muitas festas como esta é o nosso desejo.

Começou o novo anno numa sexta-feira e termina noutra sexta-feira.

Ha 61 dias santificados, incluindo os domingos, durante o anno. O mez que tem mais dias santos é o de junho, nada menos de quatro. Neste mez celebram-se os dias do Corpo de Deus, Coração de Jesus, S. João Baptista e S. Pedro.

Ha ainda dias de grande gala: o de hontem e o de Reis; o de 11 de abril, domingo de Paschoa; 29 do mesmo mez, outorga da Carta Constitucional; 9 de julho, entrada do exercito libertador no Porto; 31 do mesmo mez, juramento da Carta Constitucional e annos de S. A. o senhor infante D. Afonso; 28 de setembro, anniversario de S. M. a rainha senhora D. Amelia; 16 de outubro, annos de S. M. a rainha senhora D. Maria Pia; e 15 de novembro, anniversario de S. M. el-rei o senhor D. Manoel II.

A festa da arvore em Forjães (Esposende)

Tivemos o prazer e subida honra de assistir, no dia 3 do corrente, na companhia do nosso querido amigo e illustre conterraneo, snr. Francisco dos Santos Guimarães, de seu cunhado, snr. Francisco Pereira Simões, e de sua irmã, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria dos Santos Simões, á festa da plantação da arvore na freguezia de Forjães pelos alumnos das suas escolas.

Esta festa, feita a expensas do illustre filho daquella freguezia, snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, um portuguez que, pela sua intelligencia, pela sua probidade e pela sua iniciativa arrojada, honra a nossa patria na grande republica do Brazil, é daquellas que ficam perduravelmente gravadas na memoria dos que têm a ventura de assistir a ellas.

Para nós foi dum duplo prazer—assistiamos a uma festa que é gratissima ao nosso coração que ama os progressos da instrucção no nosso paiz, e tivemos o prazer de passar uns rapidos momentos entre cavalheiros respeitabilissimos de Vianna e de Esposende, entre illustres collegas nas lides da imprensa e entre velhos e queridos amigos, daquelles que desde os bancos das escolas estão unidos a nós pelos laços da mais funda e sincera sympathia. Dentre estes destacarei Manuel Candido Loureiro, o jornalista talentoso a quem Vianna tanto deve, o bello coração do patriota que pulsa sempre de amor pela patria que quer ver engrandecida pela propaganda da educação moral e civica, o benemerito secretario da Liga Naval no norte do paiz, o amigo bom e dedicado que desde as palestras dos bons tempos academicos nunca nos esqueceu, dando-nos sempre provas duma amizade que muito presamos.

Não pretendemos descrever esta festa. Esse trabalho está brilhantemente feito pelos nossos illustres collegas de Vianna e de Esposende.

Queremos apenas aqui significar a nossa satisfação por vermos coroados de tão bom exito os esforços do nosso querido amigo, snr. Santos Guimarães, e o nosso profundo reconhecimento pelas amabilidades que comosco tiveram os que nos deram a honra da sua companhia naquella dia inolvidavel da festa de Forjães.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria de 7 de janeiro de 1909

Vereadores presentes: Abbadé Oliveira Guimarães, Silva Guimarães, Gaspar Ribeiro, conego Vasconcellos, Cunha, Pereira Mendes e dr. Rocha dos Santos.

Secretario, José Maria Gomes Alves.

Pelas 12 horas do dia, sob a presidencia do snr. vereador mais velho, Silva Guimarães, foram eleitos respectivamente: presidente e vice-presidente da camara os snrs. vereadores, abbadé João Gomes d'Oliveira Guimarães e conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Tomando a presidencia o snr. presidente eleito, sob sua proposta foram tomadas as seguintes deliberações: Que as sessões ordinarias se realizem em todas as quartas-feiras, pelas 12 horas do dia e quando seja feriado ou santificado, no seguinte.

Que a distribuição dos pelouros fica sendo a mesma tomada por deliberação no anno anterior.

Nomeou presidentes e supplementares parochias que devem realizar-se no dia 17 deste mez os seguintes cidadãos:

Fermentões—Presidente, padre José Antonio Fernandes Guimarães; Supplente, Antonio José Ribeiro d'Abreu.

Pencello—Presidente, padre José Antonio Vieira de Castro; Supplente; padre Damião de Araujo.

S. Miguel das Caldas—Presidente, Manoel Alves da Cunha; Supplente, Antonio de Araujo Bastos.

S. Salvador do Souto—Presidente, padre Luiz Dias da Silva; Supplente, Antonio Joaquim Baptista Vieira.

Santa Christina de Longos—Presidente, José Dias da Silva; Supplente, padre Antonio Ferreira Barbosa.

Pela 1 hora da tarde foi encerrada a sessão.

Theatro Lisbonense

A manhã, sabbado, temos neste theatro um bello espectáculo com o «Amor de Perdição» extrahido do bello romance de Camillo.

BENEFICIO

No proximo dia 14 realizam a sua festa, com um atrahente espectáculo, as actrizes Julia Pereira e Gabriella e Carolina Santos.

Deve encher-se nesse dia o Theatro Lisbonense, visto que as beneficiadas têm sabido captar as sympathias do publico pela forma correcta e intelligente como desempenham os papeis que lhes são distribuidos.

Julia Pereira, especialmente, é um dos melhores elementos da companhia como actriz e como cantora.

As actrizes Santos (Gabriella e Carolina) são tambem muito correctas e conscienciosas no desempenho dos seus papeis.

Deve, pois, ser uma noite de festa para as sympathicas actrizes a do seu beneficio. Assim o desejamos.

Baptisado

Foi hontem ministrado o sacramento do baptismo ao filhinho do nosso illustre amigo e prestigioso correligionario, snr. dr. Pedro Guimarães.

A cerimonia religiosa teve lo-

gar na igreja da I. e R. Collegiada, sendo padrinhos o avô paterno, nosso amigo, snr. Pedro Pereira da Silva Guimarães e a avô materna, ex.^{ma} snr.^a D. Cacilda de Jesus Santa Ritta Neves.

O neophito recebeu o nome de Ricardo Pedro.

Uma pergunta innocente

Qual a razão por que a senhora camara não pagou ainda a todos os seus empregados os ordenados do mez de dezembro? Precisava de orçamento aprovado?

Mas as verbas obrigatorias relativas ao mez de dezembro não estão incluídas no orçamento do anno findo?

Theatro D. Afonso Henriques

E' nos dias 10 e 11 do corrente que se realizam no nosso theatro as duas recitas pela companhia do theatro Avenida, de Lisboa: a revista o «A B C» e «O sacristão de Santo Eustachio».

Consta-nos que a casa está quasi toda passada.

A assignatura para estas duas recitas está aberta na Tabacaria Havaneza, ao Toural.

Caixa das esmolas de S. Torquato

O rendimento da Caixa das esmolas de S. Torquato, desde 1 de julho a 31 de dezembro de 1908, foi o seguinte:

Dinheiro em diversas especies, 1:154.7510 reis, entrando nesta importancia 58 e meia libras em ouro e 3 moedas de 5.000 reis tambem em ouro, e 1 anel e uns brincos.

Notas da policia

Espancamentos—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio Alves da Silva, casado, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguezia de S. Martinho de Leitões, contra Antonio Cardoso, casado, garfeiro, residente no logar da Deveza, da mesma freguezia, por no dia 1 do corrente mez descarregar uma pancada no queixoso, produzindo-lhe echymoses no braço direito.

Tambem foi entregue queixa ao poder judicial, apresentada por Manuel Fernandes, casado, pedreiro, morador no logar do Souto, freguezia de S. Cosme de Lobeira, contra Antonio Salgado Martins Cardoso, casado, cortador, do logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato, e José Salgado Martins Cardoso, da freguezia de S. Lourenço de Cima de Selho, por na noite de 3 para 4 do corrente espancaram o queixoso, fazendo-lhe ferimentos e contusões pelo corpo.

Selvagem—Deu entrada na cadeia civil desta cidade Ernesto da Cunha, solteiro, caçador, morador em Traz Gaia, freguezia de Creixomil, por no dia 7 do corrente tentar agredir seu proprio pae, Manuel da Cunha, com um fuero, e varias pessoas, o que não conseguiu devido a ser preso e desarmado pelos populares, proferindo palavras offensivas á moral publica.

Este selvagem tem por costume, quando se embriaga, espancar sua propria mãe, como ainda recentemente fez.

Furtos—Foi capturado nesta cidade, sendo enviado ao snr. administrador do concelho de Felgueiras, José Vieira Rebello, casado, jornalista, do logar do Cruzeiro, da freguezia de S. João de Ayão, daquelle concelho, por no dia 2 do corrente pretender, na feira do gado, desta cidade, vender um touro por qualquer preço, pois o tinha furtado a Maria da Silva, viuva, lavradeira, do logar de Villa Nova, da referida freguezia de Ayão, daquelle mesmo concelho.

Deu entrada na cadeia civil, desta cidade, Anna Lopes, mulher dum tal Perpetua, que igualmente ali se acha tambem preso por outro crime, porque estando a arguida como creada de Clementino Antonio da Costa, casado, proprietario, do logar de Villarinho, da freguezia de Gonça, ali furtou varias peças de roupa e dinheiro, desapparecendo, em seguida ao furto, sendo capturada em Santo Emilião, concelho da Povoia de Lanhoso.

Aggressão—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Joaquim Gonçalves, casado, lavrador-caseiro, do logar da Fontella, freguezia de Gonça, contra José Antonio da Cunha e Silva, casado, proprietario, do logar de Sendim, da referida freguezia de Gonça, por agredir o queixoso dando-lhe pontapés por diferentes partes do corpo.

Ferimento—Tambem foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada por Manuel Luiz Venancio da Cunha, casado, alfaiate, do largo dos Duques de Bragança, contra João Baptista, casado, reformado, correeiro, ali morador, por arremeçar com uma malga ao queixoso, sendo este attingido pelos cacos da mesma, que lhe produziram um ferimento na testa.

Annúncios

Empregado de escriptorio e cobrador

Precisa-se. Nesta redacção se diz.

Abilio Coutinho

Solicitador encartado

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Instituto Hermano

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Alulas no lyceu e explicações no instituto.

Bernardino Jordão

PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão.

GRANDE SORTIDO DE CASIMIRAS.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 3.º officio, que este assigna, estão pendentes uns autos de inventario orfanologico por fallecimento de Francisco Rodrigues Gonçalves ou Francisco Rodriguez Gonzalez, subdito hespanhol, casado que foi com a inventariante Dona Joaquina Emilia da Silva Rodrigues que tambem usa do nome de Emilia da Silva Rodrigues, morador que foi na rua do Conde Dom Henrique, desta cidade.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias que começarão a contar-se logo após a segunda e ultima publicação deste annuncio, a citar os seguintes herdeiros: Vicenta Rodriguez Gonsalves, residente em Buenos-Ayres—irmã do inventariado—Peregrina e Hilario Rodrigues y Rodrigues, sobrinhos do inventariado—e como representantes de seu fallecido pae Benito Rodrigues Gonçalves, irmão do inventariado, residentes no termo de Macide, da Reino de Hespanha—e Manoel Rodrigues, sobrinho do inventariado, de quem se ignora os no-

mes dos paes, e que residia em Pontes Grande na Havana, Ilha de Cuba, ignorando-se se o mesmo é vivo ou morto, e todos actualmente ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Guimarães, 23 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Quem perdeu

um sobre-tudo, na noite de 29 de novembro ultimo, em frente ao edificio da Sociedade Martins Sarmiento, pode procurá-lo em casa do snr. Luiz de Pina, á rua de Payo Galvão.

Casa em S. Torquato

Vende-se uma morada de casas no largo da romaria.

Quem a pretender pode dirigir-se ao snr. Ovidio Abreu, na casa das Quintãs.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedae das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

—DE—

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloid para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloid para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Numero avulso	40 "	Repetição, por linha	20 "

Ex.ª Sr.